



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

SESSÃO DE		13 / 12 / 2018
FAVOR		16
VOTAÇÃO CONTRA		0
ABSTENÇÃO		3
O Presidente		

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

ATA Nº 6/2018

Aos dezasseis dias do mês de outubro de dois mil e dezoito, levou-se a efeito nas instalações da J.O.M.A. – Juventude Operária de Monte Abraão, sitas na R. Prof. Dr. Virgílio Machado 22-24, em Monte Abraão, pelas 21 horas e 10 minutos, a Sessão Extraordinária da Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão, presidida pelo Sr. Presidente da Assembleia, Manuel Lourenço Marques e secretariada por Ana Paula Carvalho (1ª Secretária) e Sandra Raquel Viegas (2ª Secretária).-----

O Executivo da União das Freguesias de Massamá e de Monte Abraão fez-se representar pelos: Presidente, Pedro Oliveira Brás; o Tesoureiro, Hélder Leandro Couto; e os Vogais João Maria Russo, Nuno Goulão e Carlos Rodrigues.-----

A sessão tinha a seguinte Ordem de Trabalhos (de acordo com a convocatória):-----

1. **Apreciação e votação da proposta relativa à 2ª Revisão do Orçamento e Plano para 2018;** -----
2. **Apreciação e votação da proposta relativa à 2ª Alteração ao Mapa de Pessoal de 2018;** -----
3. **Apreciação e votação da proposta relativa à celebração de contratos interadministrativos de colaboração para Limpeza Pública e Recolha de Resíduos, no âmbito da Delegação de Competências entre a Câmara Municipal de Sintra e a União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão;** -----
4. **Apreciação e aprovação da proposta relativa à minuta de Protocolo de Cedência de utilização de polidesportivo entre a União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão e o Clube J.O.M.A. – Juventude Operária de Monte Abraão;** -----
5. **Apreciação e aprovação da proposta relativa à minuta de Protocolo entre a União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão e a Escola Básica e secundária Padre Alberto Neto, Queluz, no âmbito da Formação em Contexto de Trabalho, para inserção em estágio de quatro alunos do Curso Profissional de desenho Digital 3D;** -----



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

4

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

- 6. Apreciação e aprovação da proposta relativa à minuta de Protocolo entre a Câmara Municipal de Sintra, a Associação “Pais em Rede, IPSS” e a União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão, no âmbito do projeto Sintra Inclui. -----**

O Sr. Presidente da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) abriu os trabalhos dando as boas vindas e cumprimentando o Sr. Presidente do Executivo, todos os membros do Executivo e da Assembleia, a Direção do J.O.M.A. e o estimado público. -----

Começou por informar a assembleia de que o 1º Secretário (João Henriques) não podia estar presente, tendo justificado a sua ausência, pelo que nomearia a Vogal Ana Paula Carvalho, seguindo o critério da sessão anterior com a concordância da assembleia. -----

De seguida, lembrou que, sendo esta uma Assembleia Extraordinária, não haveria lugar ao período denominado de «Período de ANTES DA ORDEM DO DIA». -----

Em seguida, procedeu aos pedidos de substituição apresentados:-----

Bancada do PS – Os Vogais Sara Godinho, José Augusto Rocha de Melo e João Henriques foram substituídos pelos Vogais Manuel Salvador, David Silva e Helena Marques; -----

Vogais Independentes – O Vogal José Barandas Salgado foi substituído pelo Vogal Sérgio da Neves (PPM); -----

Bancada do CDU – A Vogal Maria João Antunes foi substituída pelo Vogal Luís Miguel Coelho. -----

Pelo que após a constituição da Assembleia, conforme indica a folha de presenças desta Sessão, tinha-se um corpo de 21 (vinte e um) Vogais os quais, por ser verdade, dataram e assinaram:-----

Bancada do Partido Socialista (PS): Manuel Lourenço Marques, Sandra Raquel Viegas, Antonieta Rosa Gomes, Arnaldo Costa, Ana Paula Simões de Carvalho, José Fernandes, Maria Adelaide de Sousa, Manuel Salvador Reis, David Jorge Silva, Helena Alvaro Marques;-----

pela Bancada do Partido Popular CDS/PP: Luís Manuel Ferreira Fernandes; -----

Vogais Independentes: Maria de Fátima Vieira Cristelo de Campos e Carlos Miguel de Oliveira Saldanha; -----



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

pela Bancada do Partido Popular Monárquico (PPM): Sérgio Neves; -----
pela Bancada do Partido Social Democrata (PSD): João da Cruz Paixão e Rui Alexandre Coelho; -
pela Bancada da Coligação Democrática Unitária (CDU): José António Coelho e Luís Miguel
Esteves Coelho; -----
pela Bancada do Bloco de Esquerda: José Alberto Barroso Dias e Rosa Maria Pereira.-----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia da UFMMA, Manuel Lourenço Marques,
começou por agradecer à Direção do J.O.M.A., na pessoa do seu Presidente, João Pedro Cardoso, a
cedência das instalações para a realização da presente sessão. Salientou que a política de
descentralização das assembleias de freguesia era para continuar; acrescentando que por vezes não
era fácil dada a necessidade de espaço. -----

Mais informou que a sessão tinha sido solicitada pelo Sr. Presidente da UFMMA (Pedro
Oliveira Brás) a dois de outubro, pelo que, a seis de outubro, tinha enviado um aviso prévio (sem
ordem de trabalhos) no sentido de informar os vogais e para que, caso fosse necessário proceder a
reunião prévia, esta tivesse lugar, na perspetiva de algum Vogal ou Bancada desejar colocar algum
ponto na Ordem de Trabalhos (OT). Informou que tinha obtido duas respostas: uma do BE e outra do
CDS; que afirmaram não ser necessário, apesar do BE ter dito que tudo dependia da OT. Explicou
que não tinha havido reunião prévia. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia, Manuel Lourenço Marques, deu a palavra ao
Sr. Presidente do Executivo da UFMMA (Pedro Oliveira Brás) para explicar a razão pela qual
solicitou a reunião extraordinária. -----

O Sr. Presidente da UFMMA começou a sua intervenção apresentando os cumprimentos
protocolares a todos os presentes. Propôs então que fossem discutidos em simultâneo os Pontos 1,
2 e 3 e depois votados separadamente, pois estavam todos relacionados com o mesmo assunto. ----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia, Manuel Lourenço Marques, colocou à
assembleia a admissibilidade da proposta apresentada pelo Sr. Presidente da Junta. -----



lx

Freguesia
Massamá e Monte Abraão

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

Tomou a palavra o Vogal José Coelho da Bancada da CDU. Iniciou a sua intervenção cumprimentando todos os presentes. Referiu que ia exatamente fazer a mesma proposta pois só fazia sentido discuti-los em bloco. Propôs que se votasse primeiro o protocolo e só depois os outros dois pontos pois não tinha sentido votar a atribuição de verba se o protocolo não estivesse aprovado, pelo que a sequência deveria ser Ponto 3, 1 e 2. -----

O Sr. Presidente do Executivo da UFMMA (Pedro Oliveira Brás) disse ter um entendimento diferente pois não lhe fazia sentido votar um protocolo sem que estivesse previsto em sede de orçamento, daí ter proposto primeiro a Revisão Orçamental e depois o Protocolo; salientando que se a revisão orçamental não fosse aprovada, os outros pontos também não seriam. Concluiu, dizendo que aprovar um protocolo sem rubrica aberta no orçamento não lhe parecia o mais adequado, pelo que deixava à consideração da AF. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia, Manuel Lourenço Marques, disse que assim sendo daria início à OT na sequência inicialmente prevista, considerando a lógica dos Pontos 1, 2, 3 em conjunto. Com a concordância da assembleia, abriu o período da «ORDEM DO DIA», colocando a discussão conjunta: -----

- Ponto 1 – Apreciação e votação da proposta relativa à 2ª Revisão do Orçamento e Plano para 2018, -----
- Ponto 2 - Apreciação e votação da proposta relativa à 2ª Alteração ao Mapa de Pessoal de 2018; -----
- Ponto 3 – Apreciação e votação da proposta relativa à celebração de contratos interadministrativos de colaboração para Limpeza Pública e Recolha de Resíduos, no âmbito da Delegação de Competências entre a Câmara Municipal de Sintra e a União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão. -----

Tomou a palavra o Sr. Vogal José Dias da Bancada do BE. Começou por apresentar os cumprimentos a todos os presentes. Questionou o Sr. Presidente da AF sobre se a apreciação seria



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

h

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

conjunta e a votação em separado. Ao que o Sr. Presidente respondeu que sim. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia, Manuel Lourenço Marques, deu a palavra ao Sr. Presidente do Executivo da UFMMA (Pedro Oliveira Brás). Recordando que já se vinha a falar da questão do lixo há duas assembleias, disse importar explicar com mais detalhe o significado do Protocolo de Cooperação. -----

Passou a informar que este resultava de uma estratégia mais alargada com outras medidas para o combate ao lixo no concelho. Explicou que incidia na transferência financeira de duas quantias: uma para aquisição de uma viatura e a outra para a contratação de dois assistentes operacionais. Relativamente à viatura, informou que seria uma tranche única de 43 mil euros e depois seriam transferidos anualmente 28 mil euros, referente ao custo de dois trabalhadores. -----

Salientou que este Protocolo não visava substituir a ação dos SMAS no território, mas sim complementar a mesma. Explicitando, disse que o SMAS manteria a recolha de monos e de verdes, a junta teria a responsabilidade de recolher objetos menores que se acumulassem junto aos contentores, pois se fossem despejos ilegais de maior volume este tipo de viatura já não os poderia recolher. -----

Referiu que com este protocolo teria de ser feita uma revisão orçamental (pois não se tinha previsto esta competência nem a compra da viatura) e também produzir a Alteração ao Mapa de Pessoal (para lançar o procedimento de contratação de mais dois assistentes operacionais) para o desenvolvimento desta atividade. Explicou ainda que a transferência para a viatura seria feita logo após a assinatura do protocolo e para os recursos humanos seria feita em duas tranches (no início de cada semestre), explicando que neste caso, o início seria em dezembro. -----

Concluiu, salientando que a aplicabilidade do protocolo visava a recolha de monos e algum verde à volta dos contentores e em alguns sítios assinalados; explicando que no caso desta junta o lixo seria depositado nuns contentores que o SMAS iria colocar junto das oficinas, em Massamá. -----

Tomou a palavra o Sr. Vogal José Dias da Bancada do BE. Sublinhou que, atendendo às circunstâncias conhecidas por todos, relativamente aos problemas graves de recolhas de resíduos sólidos que tem afetado as nossas freguesias, a sua bancada achava que este contrato poderia revelar-se um contributo positivo. -----

5



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

ly

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

Chamou à atenção para o facto de este contrato não ser um contrato para recolha de monos, mas sim para recolha de resíduos juntos dos equipamentos municipais (salientando que se houvesse pacotes de leite espalhados em torno dos contentores, teriam de lá ir busca-los). Recordou que era de muito desse lixo que as populações se queixavam e com razão, pois o envolvimento dos contentores tinha vindo a estar muito sujo. Realçou que a partir do momento que o contrato fosse assinado o ónus da responsabilidade, não só legal, mas também junto da população, passaria a ser da junta e não do SMAS. -----

Questionou então qual iria ser o vínculo dos dois trabalhadores a contratar e como seria feita a sua gestão; perguntando se essas pessoas iriam ficar estritamente e exclusivamente dedicadas a esse serviço ou se seriam integradas na equipa de operacionais, pois seriam necessários *backups* (quando estivessem doentes). Por último, levantou a questão financeira: se os 28 mil euros seriam em princípio para o custo com as pessoas, questionou se isso significava que todos os outros custos teriam de sair dos recursos atuais da junta (como o combustível, os seguros da viatura e outro tipo de despesas); pelo que perguntou se isso iria ser acautelado. -----

Tomou a palavra o Sr. Vogal José Coelho da Bancada da CDU. Afirmou que, relativamente à forma como a recolha de lixos e a higiene sanitária vinha a ser tratada na freguesia, e apesar do esforço que o SMAS tinha vindo a fazer, a sua bancada verificava que após a transição da responsabilidade da RRS (recolha de resíduos sólidos) não tinha havido por parte da CMS a capacidade de atempadamente aumentar os recursos para dar uma resposta efetiva às necessidades da população. -----

Defendeu que esta solução, a de haver um serviço de limpeza descentralizado e local, poderia vir a ser uma solução possível. Referiu que, no entanto, levantavam-se algumas questões, nomeadamente, relativas à situação dos trabalhadores. Associando-se à preocupação do BE, recordou que a CDU, em assembleia municipal, tinha apresentado propostas que davam garantias quer aos serviços quer aos trabalhadores (que a contratação fosse feita através do SMAS). Realçou ainda que se a contratação fosse feita pela junta não seria possível fechar o concurso até dezembro, pois existiam prazos de contratação). Defendeu que se a contratação fosse feita pelo SMAS, o serviço ficaria automaticamente garantido em situações de doença, ausência e acompanhamento familiar, pois o SMAS faria gestão e a falta seria automaticamente preenchida. -----

6

Sede: R. Dr. Francisco Ribeiro de Spínola, s/n Massamá · 2745-872 Queluz ·
Tel.: 21 439 23 31 / 21 438 91 71 · Fax: 21 438 91 70

e-mail: assembleia@uf-massamabraao.pt

Av. da Liberdade, nº 29 e nº 31 Monte Abraão · 2745-300 Queluz ·
Tel.: 21 437 36 35 / 21 439 08 39 Fax: 21 437 36 60



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

4

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

Questionou ainda sobre: como iriam ser preenchidas as vagas; que tipo de contratos seria celebrado; porque é que o protocolo seria celebrado para lá da vigência do mandato (2023); e relativamente à viatura, depois de terminado o protocolo, o que seria feito dela e dos trabalhadores. –

Concluiu, afirmando que este tipo de contratação dava a impressão que, de facto, a UFMMA estava a criar emprego precário e era contra isso que a sua bancada se batia. Defendeu que se devia acabar com a precarização e salientou que se não houvesse um trabalhador com vínculo ao município através do SMAS o que se estava a fazer era contratação precária. -----

Tomou a palavra o Sr. Vogal Luís Fernandes da Bancada do CDS. Iniciou a sua intervenção cumprimentando todos os presentes. Passou a dizer que a sua bancada considerava que estes documentos não passavam de um paliativo face aquilo que foi um erro claro da parte da CMS quando decidiu mudar a RRS em Sintra. Salientou que no mandato anterior o CDS tinha chamado à atenção para tal sem ter sido levado em conta; acrescentando que se tinha seguido um caminho que se provava estar errado, como revelado pela população, a qual se indignava todos os dias com o lixo que rodeava os contentores, e até pela forma como se tinha retrocedido na recolha seletiva. Salientou que não se entendia como o Concelho tivera este tipo de procedimento, realçando que as explicações dadas não tinham sido suficientes e que a prova provada era que a logística associada a esta questão não resultava. -----

Salientou que, agora se estava diante de um paliativo, a sua bancada tinha de o considerar como importante, dada a sujidade existente em volta dos pontos de recolha no concelho, e que quando se deparava com esta situação, que considerava lamentável, e quando lhe diziam que tinham mudado porque as coisas não corriam bem, perguntava porque é que em 2008, Sintra tinha recebido o galardão do Concelho Mais Limpo do País. Defendeu que efetivamente havia uma gestão adequada da RRSU e da Recolha Seletiva (RS), mas que entretanto tinha-se achado que se devia proceder a uma alteração e estavam à vista os resultados. Afirmou então que, se por um lado a sua bancada achava que este paliativo era uma solução, por outro, ficava um pouco preocupada em saber se a Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos (ERSAR) tinha sido consultada relativamente a esta questão, pois alocar à JF uma responsabilidade que era do SMAS não se entendia. Salientou que a CMS iria alocar verbas para a JF para uma responsabilidade do SMAS e que devia estar contemplada no orçamento do SMAS, e agora depositava determinadas verbas nas



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

JFs para fazerem esse tipo de trabalho o que denotava nitidamente a tentativa de resolver um problema que não tem tido resolução. Referiu que a junta ia na tentativa de prestar um serviço à população e de resolver um problema local, quando a responsabilidade era da mudança de política e devia-se à maneira como encararam o problema, por falta de planeamento e pela forma como decidiram mudar de uma solução mais inovadora e mais atual para uma com menos volumetria e com menos circuitos de recolha. Salientou que o CDS tinha levantado a questão na assembleia municipal e não tinha sido lavado em consideração, pelo que agora ali estava a prova. -----

Afirmou que seria de bom senso pensar-se se, de facto, a solução aprovada pelo executivo camarário não deveria regredir. Reiterou que a solução agora proposta não resultaria, seria apenas um paliativo. Salientou que, apesar da boa vontade da JF, tinha muitas dúvidas que viesse a resultar, dada a grande quantidade de resíduos que se acumulava (monos e sacos de lixo). Disse pensar que tinha também a ver com a sensibilização das pessoas, pois nem toda a gente tinha comportamentos corretos na questão da deposição de resíduos, mas que também cabia aos municípios fazer com que isso acontecesse e... também aí tinha falhado. Chamou a atenção para as verbas atribuídas para a sensibilização ambiental que o CMS tinha e para as que passou a ter. Recordou que este era o segundo maior concelho do país em termos demográfico, realçando que era preciso perceber como se poderia encarar esta questão do ambiente que cada vez mais nos afetava, mas em termos de sensibilização. Perguntou então porque tinham a CMS e o SMAS cortado as verbas. -----

Concluiu, afirmando que se dizia que, com o novo sistema se ia poupar dinheiro, mas afinal o que se passava era que havia mais alocação de verbas, havia mais dinheiro despendido para fazer este tipo de trabalho. Referiu que a sua bancada não estava contra a solução encontrada e que se iria abster pelas razões apresentadas; salientando que a análise a fazer era muito mais profunda e que daqui a uns meses se veria se o problema não continuaria a existir.-----

Tomou a palavra ao Sr. Presidente do Executivo da UFMMA (Pedro Oliveira Brás) que começou por explicar que, apesar de ter referido os monos, o trabalho consistia em recolher os resíduos sólidos na envolvente dos pontos de recolha. Afirmou que se houvesse sacos de lixo, também esses teriam de ser recolhidos; acrescentando que, se o protocolo referisse apenas a recolha de monos, a indicação que daria à equipa seria a de recolher o lixo envolvente à mesma, pois não faria sentido recolher um mono e deixar um saco ao lixo ao lado. -----



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

ly

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

Relativamente à questão dos recursos humanos, referiu que o proposto era a abertura de um concurso para duas vagas de assistente operacional com contrato de tempo determinado, sendo essa a alteração prevista no Mapa de Pessoal. Acrescentou que as pessoas seriam integradas na equipa do Espaço Público, mas que tal como as outras, cada um estaria alocado a uma função específica, não querendo isso dizer que não pudesse ser substituído por um colega (o que fazia parte da gestão da equipa da Junta); concluindo que esses recursos seriam integrados na equipa e depois geridos normalmente. Relativamente à questão dos combustíveis e seguros, salientou que o protocolo dizia que eram encargos operacionais; acrescentando que se tivesse de pôr algum dinheiro mais, isso faria parte da gestão orçamental e de tesouraria. Relativamente à viatura, referiu que esta passaria a ser um veículo da junta tal como os outros; acrescentando que dificilmente isto voltaria atrás. Referiu ainda que os recursos humanos também passariam a ser um ativo humano da autarquia, e que esperava que o procedimento de contratação dessas pessoas fosse o mais breve possível para começar em dezembro; acrescentando que se a assembleia entendesse aprovar o protocolo, seria de imediato lançado o concurso. Salientou ainda que se fosse o SMAS a fazê-lo não seria mais rápido, pois o modelo de contratação era igual ao da junta. Defendeu que, mais importante do que quem contratava, era a resposta e que esta constituía uma oportunidade para as juntas de freguesia. Apelou para a coerência de pensamento pois estava-se sempre a reivindicar mais competências para as juntas de freguesia e depois quando havia oportunidade revelava-se algum temor em aceitá-las. Recordou que o CDS na Associação Nacional dos Municípios defendia a descentralização e o aumento das competências pelo que não se podia ter dois pesos e duas medidas. Reiterou que o serviço de proximidade era muito eficaz quando estava centrado nas freguesias; acrescentando que ao longo do país havia exemplos que o demonstravam; reiterou que era importante que se valorizasse e acreditasse que as freguesias eram capazes, porque o eram. ----

Tomou a palavra o Sr. Vogal Luís Fernandes da Bancada do CDS que disse não pôr em causa a delegação de competências. Referiu que relativamente à questão apresentada, concordava que o fizesse e estava previsto no regulamento; acrescentando que para que isso acontecesse não deveria haver incremento de verbas uma vez que a CMS tinha tido como política de RRSU: a redução de custos. Salientou que se estava a verificar ao aumento dos mesmos, pelo que se chegava à conclusão que o que devia ter acontecido era o planeamento, a preparação e a organização das

9

Sede: R. Dr. Francisco Ribeiro de Spínola, s/n Massamá · 2745-872 Queluz ·
Tel.: 21 439 23 31 / 21 438 91 71 · Fax: 21 438 91 70

e-mail: assembleia@uf-massamabraao.pt

Av. da Liberdade, nº 29 e nº 31 Monte Abraão · 2745-300 Queluz ·
Tel.: 21 437 36 35 / 21 439 08 39 Fax: 21 437 36 60



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

lx

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

freguesias antes do lançamento da nova fórmula de recolha para que estivessem preparadas para o fazerem. Defendeu que a questão era que se tinha criado uma situação SOS para tentar resolver o problema. -----

Relativamente às competências transferidas para a junta achava muito bem, mas teriam de ser feitas a tempo e de maneira preparada. Reiterou não pôr em causa tratar-se de uma competência da junta, contudo achava que tal surgia porque o novo sistema de recolha da CMS tinha falhado. Disse esperar que da parte da junta não viesse a ocorrer um esforço enorme para minimizar a situação. Disse que também achava que, quando o município lançou esta nova metodologia de RRSU, devia ter preparado as juntas para lhes alocar esta responsabilidade, mas com o objetivo, não de incrementar custos, mas sim de reduzi-los. -----

Concluiu, afirmando que, no seu entendimento, a situação poderia melhorar com a intervenção da junta, mas que não se resolveria. -----

Tomou a palavra o Sr. Vogal José Coelho da Bancada da CDU. Começou por dizer que não tinha sido respondida a questão do porquê do protocolo ter validade até 2013, para lá da vigência do mandato. Salientando que tinha sido referido que seria para continuar e portanto não havia problema; questionou porque era que os trabalhadores iriam ter contrato a termo, porque não lhes ser conferido o vínculo efetivo. -----

Defendeu que se a contratação fosse feita pelos SMAS iria permitir que fossem alocados de imediato trabalhadores dos SMAS. Recordou que estavam a decorrer concursos no SMAS e portanto havia pessoal que poderia ser enviado de imediato para trabalhar nas freguesias; salientando que sendo a contratação e a gestão feita pelos SMAS, os trabalhadores ficariam à responsabilidade da CMS, através do SMAS, e não da autarquia, a qual faria o serviço de operacionalização e gestão local. -----

Concluiu, defendendo que a CMS e o SMAS tinham uma capacidade técnica que a junta não tinha, sob ponto de vista da formação dos trabalhadores e da higiene e segurança no trabalho. Defendeu ainda que, sob o ponto de vista da situação do trabalhador, estar dentro do quadro do SMAS era completamente diferente do que estar dentro do quadro da junta, pois este era um trabalho de elevado esforço físico, não era um trabalho leve. Realçou que a sua bancada reconhecia o trabalho que vinha a ser feito na RRSU e, discordava que se tivesse vivido no país das maravilhas



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

quando esta esteve entregue à privada (SUMA), pois havia monos e lixo nas envolventes dos pontos de recolha, não tinha sido algo que tivesse aparecido agora com a mudança para o SMAS. Defendeu que a situação se tinha agravado porque não tinha havido atempadamente um reforço dos recursos para aquilo que era necessário fazer; reiterando que a situação anterior tinha sido de grande degradação e de serviço mal prestado, na fase de transição. -----

Tomou a palavra o Sr. Vogal Independente Carlos Saldanha. Iniciou a sua intervenção apresentando os cumprimentos protocolares a todos os presentes. -----

Começou por dizer que este protocolo era o reconhecimento e era revelador da incapacidade da CMS em gerir esta matéria da RRSU; defendendo que o que se estava a discutir não era um paliativo, mas sim um remendo sobre qual tinha legítimas dúvidas que viesse a funcionar de forma eficaz e eficiente. Recordou que, na assembleia anterior, tinha tido a oportunidade de sublinhar que a questão da RRSU era um caos e pelo visto teria um novo capítulo. Defendeu que a CMS em vez de se concentrar em arranjar uma solução efetiva e global estava apenas a tentar desculpabilizar-se de uma solução de mudança que tinha sido, no mínimo, completamente desastrosa, com graves danos para a saúde pública e com prejuízo para as populações, pelo que agora iria cair em cima das juntas; salientando que lá ia mais meio milhão de euros para comprar carrinhas e para custos operacionais, dando-se dinheiro a ganhar a alguns. -----

Revelou a sua preocupação com a total ausência de estratégias por parte da CMS, pois não havia uma estratégia integrada pensada e estruturada que fosse realmente de encontro à resolução do problema pelo que este continuaria a existir. Defendeu que o que se estava a fazer era a acrescentar mais um agente, já havia o SMAS, a EcoAmbiente, a CMS e agora juntavam-se as JFs. Defendeu que com as juntas a recolherem só os sacos grandes, qualquer dia iri-se-ia juntar mais um para os sacos pequenos. Questionou sobre quem iria limpar o espaço envolvente aos contentores e as ruas que estavam imundas; perguntando se era a junta, a câmara ou o SMAS. -----

Reiterou que se tratava de mais um remendo, um molho de agentes para resolver um problema que não existia (recordando que em 2008 tinha sido o concelho mais limpo e que agora devia ser dos mais sujos). -----

Concluiu, defendendo que esta não era a resposta que se desejava, defendendo que o desejado era uma estratégia sólida, pensada e estruturada que resolvesse o problema da RRSU. ----



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

4

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

Tomou a palavra o Vogal David Silva da Bancada do PS. Começou por cumprimentar todos os presentes. Relativamente às intervenções dos Vogais Carlos Saldanha e Luís Fernandes, disse existirem duas formas de resolver um problema e que a forma ideal (todos concordariam) seria a maneira proactiva, ou seja, quando havia uma mudança precaver *a priori* um conjunto de problemas que poderiam ser mitigados. Defendeu que nem sempre tal acontecia, pois existiam um conjunto de fatores imprevisíveis que poderiam surgir, fossem eles internos ou externos. Realçou que na assembleia anterior tinha-se refletido sobre esta temática e tinha-se chegado à conclusão que havia fatores ligados à própria mudança em si (assumidamente internos, pela coragem de assumir a mudança) e depois também tinha ocorrido um conjunto de fatores ligados ao maior volume de lixo criado no concelho, um conjunto de dificuldades externas aqui explanadas. Asseverou então que, quando não havia possibilidade de mitigar um conjunto de problemas de forma proactiva tinha de se passar para a forma reativa. Disse então que, quando ouvia aqui dizer que a CMS se estava a desculpabilizar, perguntava se esta não estava a resolver um problema que tinha assumido, estando a tratar e a reagir com a aquisição de um conjunto de equipamento e com a contratação de mais pessoal. Questionou então se isto não visava precisamente responder a um problema existente e assumido; argumentando que se tratava de reagir com eficácia e de forma vigorosa. -----

O Vogal recordou a expressão usada pelo Vogal Carlos Saldanha «dá-se dinheiro a ganhar a alguns» e perguntou se seria melhor dar dinheiro a privados. Afirmou que a sua bancada acreditava no sector público e que o SMAS tinha capacidade, todos os recursos disponíveis e todas as capacidades para fazer um bom trabalho; salientando que a prova disso era o prémio que a Vila de Sintra tinha ganho, tal como os Vogais tinham referido. Realçou que quem tinha ganho o galardão não tinha sido o concelho de Sintra, mas sim a Vila de Sintra, e quem o tinha ganho fora a HPEM, na altura empresa municipal, prova de que não era por não termos a SUMA; defendeu que era uma prova cabal de que o serviço público com o devido reforço de equipamento, pessoal humano e descentralização para as JFs tinha todas as capacidades para mitigar um problema várias vezes assumido internamente. -----

Tomou a palavra o Sr. Vogal Independente Carlos Saldanha. Manifestou o seu contentamento por a bancada do PS só falar em reação às suas intervenções, afirmando que era bom sinal e que ficava feliz por isso. Relativamente ao problema, referiu que não sabia quando é que a CMS o tinha assumido; salientando que quem o tinha causado tinha sido a câmara, pois a prova



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

que que o SMAS não tinha competência estava à vista de todos pelo acontecido no último ano. Salientou que não tinha nada contra o serviço público e que não defendia o privado. Argumentou, dizendo que se a HPM o fazia bem, então não a tivessem extinguido. -----

Salientou que a sua preocupação era com a saúde pública. Defendeu que a CMS tinha de assumir ter criado o problema e desenvolver uma solução integrada e estruturada para resolução do mesmo e não o remendar. Defendeu que ao «sacudir a água do capote» a água iria cair sobre a junta de freguesia, a qual iria ter de adquirir a carrinha e apanhar sacos. Questionou de novo sobre quem é que ia limpar e lavar as ruas, porque havia muito que as ruas não eram limpas nem lavadas, nem tão pouco os contentores. Concluiu, afirmando que era a dúvida que lhe subsistia, pois não bastava apanhar os sacos, uma vez que a maioria das vezes os sacos estavam rotos e ficava tudo sujo à volta. Terminou, exigindo que a culpa fosse assumida pois o problema não existia, tinha sido criado pelo executivo da CMS. -----

Tomou a palavra o Sr. Vogal Independente Fátima Campos que iniciou a sua intervenção cumprimentando todos os presentes. Recordando a sua qualidade de autarca mais antiga naquela sala e ainda a sua experiência de dezasseis anos como presidente de junta com vários presidentes de câmara diferentes e de vários partidos; salientou que nunca existiram estes problemas com as RRSU no Concelho de Sintra. Destacando que o Concelho poderia não ter sido galardoado com o prémio de concelho mais limpo de Portugal, garantiu que era um dos mais limpos. Lembrou que tinha feito um mandato com a Edite Estrela (PS) e outros com António Seabra (PSD) e com ambos tinha sido a SUMA a responsável pela RRSU e que na sua freguesia as ruas eram limpas e lavadas e varridas e os contentores eram lavados. Realçou que tudo tinha funcionado bem até acerca de um ano e meio atrás. Concluiu, subscrevendo tudo o que as bancadas tinham referido. -----

Tomou a palavra o Sr. Vogal Luís Fernandes da Bancada do CDS. Relativamente à intervenção do Vogal David Silva, disse que teria imenso prazer em entregar ao Vogal um estudo feito por pessoas do CDS. Afirmou que poderia pensar-se que havia uma tendência para dizer mal mas não era isso o que tinha acontecido. Salientou que houve pessoas que tinham estado à frente da HPM durante dez anos e que havia uma diferença entre a gestão da HPM até 2011 e depois até 2013, bastando olhar para o balanço e contas. -----



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

Afirmou que o que se tinha alterado era a contentorização, pois os contentores agora colocados tinham metade da volumetria dos anteriores, logo o circuito de rotas teriam de ser refeitos para fazer a recolha. Acrescentou que além disso, tinha sido dito à Diretora Executiva do SMAS (e ela tinha feito orelhas moucas) que a questão da recolha lateral, sendo tecnologicamente mais avançada, tinha vantagens: não haveriam pessoas penduradas nos camiões, fazia muito menos ruído e era muito mais rápido. Afirmou que nunca tinha percebido porque era que a teimosia da Sra. Diretora Executiva do SMAS tinha levado o Sr. Presidente da CMS a ser convencido de que esta solução era a melhor. Explicou ter de concordar com o Vogal Carlos Saldanha quando este dizia que de facto tinha sido uma solução errada; acrescentando que se ia tomar uma medida paliativa. Defendeu que a junta poderia aí ter um papel importante, o de minimizar o problema; salientando que mais uma vez as juntas são o pronto-socorro. Perguntou então se seria a junta a limpar quando chegasse a altura de limpar e lavar em torno dos contentores (porque os sacos se abrem e o lixo espalha-se). Deixou bem claro que não o devia fazer; era uma responsabilidade do SMAS. Perguntou ainda sobre como convencer o CDS de que iam aumentar as verbas para a RRSU em Sintra quando não foi esse o considerando aquando da mudança da solução feita pela CMS e pelo SMAS, pois o que tinha sido dito era exatamente o contrário. -----

Concluiu que tinha muitas dúvidas sobre o resultado destes paliativos; acrescentando que não tendo dúvidas do empenho desta junta, e apesar de poder ser chamado de «velho do restelo», não acreditava que viesse a resultar porque era uma tarefa de grande complexidade. Terminou afirmando que tudo passava por uma prévia preparação, se queriam alocar às juntas deveriam tê-lo feito atempadamente e não tinham feito como fizeram de maneira desorganizada; salientando que se passava pelo concelho e via-se o que se estava a passar. Lamentou profundamente que o nosso concelho estivesse a viver a situação presente. Assegurou que se as juntas viessem a conseguir minimizar o problema lhes daria os parabéns porque iria ser uma tarefa titânica. -----

Tomou a palavra o Sr. Vogal Rui Coelho da Bancada do PSD. Começou por apresentar os seus cumprimentos a todos os presentes. Dirigindo-se ao Vogal David Silva, pediu-lhe que lhe enviasse o *link* da CMS a assumir a culpa para o poder partilhar no seu facebook. Acrescentou então que não custava a CMS partilhar porque tinha sido ela a criar o problema. Perguntou então se o vogal sabia qual era o orçamento que davam a HPM e o que davam agora ao SMAS; afirmando que

14

Sede: R. Dr. Francisco Ribeiro de Spínola, s/n Massamá · 2745-872 Queluz ·
Tel.: 21 439 23 31 / 21 438 91 71 · Fax: 21 438 91 70

e-mail: assembleia@uf-massamabraao.pt

Av. da Liberdade, nº 29 e nº 31 Monte Abraão · 2745-300 Queluz ·
Tel.: 21 437 36 35 / 21 439 08 39 Fax: 21 437 36 60



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

gy

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

a HPM fazia com menos mais. Chamou ainda a atenção do Vogal David Silva para algo que considerava que o vogal estaria enganado; dizendo (passo a citar): «*ser proactivo não é ser proamigo*». Acrescentou que ser proactivo não era pôr dinheiro para resolver problemas, afirmando que isso não era reagir. Questionou ainda porque é que a CMS há cerca de duas semanas tinha ostentado na comunicação social ser a terceira mais rica do país e depois empurrava os problemas para a junta, pois gostaria de perceber. -----

Perguntou ao Sr. Presidente do Executivo se conseguia fazer contratos a termo até 2023, pois desconhecia; acrescentando que na sua empresa fazia um e se fizesse o segundo caía-lhe logo a Segurança Social em cima. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia, Manuel Lourenço Marques, deu a palavra ao Sr. Presidente do Executivo da UFMMA (Pedro Oliveira Brás). Em resposta ao Vogal Rui Coelho, relativamente a contratação de recursos humanos na administração pública, aconselhou-o a ler um pouco sobre isso. Referiu que não tinha nada a ver com 2023, que isso era a vigência do protocolo, a contratação seria por tempo determinado e por isso era de 3 anos, ao fim desse período até poderiam passar para o quadro ou abrir-se-ia um novo procedimento para contratação de pessoas. --

Sobre a questão do lixo, explicou que o pressuposto da passagem da CMS para o SMAS, estava relacionada com uma questão legal, não poderiam existir empresas municipais com prejuízo teriam de ser extintas e a HPM dava um prejuízo anual de onze milhões de euros, dinheiro que a câmara lá punha. Defendeu então que não tinha sido o PS que se tinha lembrado de extinguir mas sim a lei que dizia que empresas municipais com prejuízo não poderiam existir, só as que davam lucro. Explicou que a alternativa tinha sido externalizar os serviços, afetando-os ao SMAS que cresceu. Salientou ainda que o SMAS já o fazia nas zonas rurais do concelho e aumentou em 50% o trabalho da altura. -----

Relativamente à questão da contentorização, referiu que para além do contrato ser um bocadinho estranho, só existiam três municípios que tinham recolha lateral, salientando que o sistema era tão bom que só Sintra, Viana do Castelo e um outro concelho o tinham. Defendeu que do ponto de vista da dignidade e para a pessoa que trabalhava era muito mais cómodo, mas o custo de manutenção era muito maior. Afirmou que a solução ideal seria a contentorização em semi-enterrados e enterrados, o que constituía uma das partes dessa estratégia. Explicou que a estratégia



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

passava pela compra das viaturas, a assinatura dos protocolos, o aumento de recursos humanos e a substituição da contentorização a médio e longo prazo. Realçando que integrava a Comissão do Ambiente, Planeamento e Gestão do Território, disse ter conhecimento que o SMAS tinha de alterar nove mil contentores e que isso não se fazia de um dia para o outro e que as infraestruturas do território ainda o tornavam mais difícil. -----

Argumentou que o problema do lixo sempre tinha existido, iria continuar a existir e, não tinha sido um problema agora criado. Salientou que de janeiro de 2018 a julho de 2018 foram produzidas mais cinco mil toneladas de resíduos no concelho de Sintra, e que correspondia a um aumento de cerca 6% do lixo produzido face ao lixo produzido em quatro anos (2013/2017). Portanto em seis meses tinha-se produzido mais do que em quatro anos, acrescentando que não havia milagres para isto. Garantiu que apesar de todos os estudos bonitos que pudessem existir e de todas previsões existentes, quando existiam variações das variáveis era necessário reagir. Asseverou que a estratégia estava bem definida: assumir o serviço no SMAS sem que as pessoas tivessem sido despedidas, fazer um planeamento curto-médio prazo (pois não era fácil mudar a contentorização de uma só vez e algumas viaturas estavam já desgastadas, pelo que era necessário abrir procedimentos concursais) para fazer face ao aumento de produção do lixo. Explanou que este protocolo era uma das partes dessa estratégia. -----

Para terminar, recordou que os operacionais da junta já tinham formação ao nível da higiene e segurança no trabalho, pois uma preocupação da JF era dar formação aos seus funcionários. Relativamente à lavagem das ruas e da contentorização, referiu que eram o SMAS que o fazia. Recordou ainda que o SMAS estava também a fazer o reforço da sua capacidade operacional, tendo lançado um concurso (+50/60 trabalhadores). -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia, Manuel Lourenço Marques, deu a palavra ao Vogal Independente Carlos Saldanha, informando-o que, de acordo com a grelha A do Regimento, tinha sete minutos e estava a atingi-los. -----

O Vogal protestou, referindo que se voltava ao mesmo da assembleia anterior e salientou que o CDS falara mais do ele e não tinha sido avisado apesar de ter o mesmo tempo. -----



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

lx

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

Deu nota de que, fazendo contas, o aumento de cinco mil toneladas de lixo em 365 dias para 9000 contentores, dava um aumento de cerca de 1,5 kg de lixo por contentor; o que, ironizando, considerou ser difícil combater. -----

Relativamente à lavagem, referiu que esta era tão boa que o Sr. Presidente nem sequer se lembrava se faziam, nem quando o fizeram ou quando o iriam fazer; acrescentando que também ele próprio não se lembrava de quando tinha sido a última vez que tinham lavado a sua rua, pois há anos que não o via fazerem. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia, Manuel Lourenço Marques, deu nota aos Vogais Carlos Saldanha e Luís Fernandes que estavam a exceder os sete minutos previsto no Regimento na Grelha A. Realçou que o Regimento era soberano, tinha sido aprovado em assembleia, e que lhe cabia, cumpri-lo e fazê-lo cumprir. -----

O Sr. Presidente da Mesa da AF (Manuel Lourenço Marques) colocou a Votação o Ponto 1 – 2ª Revisão do Orçamento e Plano para 2018:-----

2 Votos Contra: (CDU) com declaração de voto apensa; -----

6 Abstencões: (2 PSD, 1 CDS, 2 Vogais Independentes, 1 PPM); -----

13 Votos a FAVOR (11 PS, 2 BE); -----

O Ponto 1 – Apreciação e votação da proposta relativa à 2ª Revisão do Orçamento e Plano para 2018 foi APROVADO por MAIORIA com 13 votos a favor. -----

O Sr. Presidente colocou a Votação o Ponto 2:-----

2 Votos Contra: (CDU) com declaração de voto apensa; -----

6 Abstencões: (2 PSD, 1 CDS, 2 Vogais Independentes, 1 PPM); -----

13 Votos a FAVOR (11 PS, 2 BE); -----



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

O Ponto 2 – Apreciação e votação da proposta relativa à 2ª Alteração ao Mapa de Pessoal de 2018 foi APROVADO por MAIORIA com 13 votos a favor. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) abriu a votação ao Ponto 3. -----

Passou-se à VOTAÇÃO do Ponto 3: -----

2 Votos Contra: (CDU) com declaração de voto apensa; -----

6 Abstencões: (2 PSD, 1 CDS, 2 Vogais Independentes, 1 PPM); -----

13 Votos a FAVOR (11 PS, 2 BE); -----

O Ponto 3 – Apreciação e votação da proposta relativa à celebração de contratos interadministrativos de colaboração para Limpeza Pública e Recolha de Resíduos, no âmbito da Delegação de Competências entre a Câmara Municipal de Sintra e a União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão foi APROVADO por MAIORIA com 13 votos a favor. -----

Tomou a palavra o Vogal José Coelho da Bancada da CDU para proceder à leitura da Declaração de Voto da CDU (apensa a esta ata). -----

O Sr. Presidente da Mesa da AF, Manuel Lourenço Marques, abriu o debate ao Ponto 4 – Apreciação e aprovação da proposta relativa à minuta de Protocolo de Cedência de utilização de polidesportivo entre a União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão e o Clube J.O.M.A. – Juventude Operária de Monte Abraão. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia, Manuel Lourenço Marques, deu a palavra ao Sr. Presidente do Executivo da UFMMA (Pedro Oliveira Brás). -----

Explicou que este protocolo tinha surgido na apresentação de um projeto por parte do J.O.M.A. para criação de uma academia de futsal que tinha como padrinho o atleta Bruno Coelho (formado no J.O.M.A.) e que atualmente era conhecido pelos feitos desportivos que tinha vindo a alcançar e que se associou a esta iniciativa. Explicou que o protocolo consistia em reservar dois



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

turnos ao sábado de manhã para que crianças dos 5 aos 12 anos pudessem desenvolver a prática desportiva nesta academia. Referiu que esta era uma competência delegada no que se referia aos espaços de lazer e recreios pelo que podia ser cedido nestes moldes. Acrescentou que no protocolo era referido que o espaço seria acordado entre partes porque poder-se-ia ter de mudar por razões de manutenção. -----

Tomou a palavra o Sr. Vogal Luís Coelho da Bancada da CDU. Revelou a concordância da sua bancada relativamente à criação do projeto e congratulou a Direção do J.O.M.A. por esta iniciativa, a qual tinha como benefício proporcionar uma prática mais democrática do desporto nas freguesias de Massamá e Monte Abraão. -----

Relativamente à operacionalização, referiu que a sua bancada gostaria de saber os horários e achava que os mesmos deveriam vir inscritos no protocolo. Salientando que o polidesportivo não vinha referenciado no protocolo, e disse que gostaria de saber qual era; acrescentando que as condições também deveriam ser explícitas, pois era indicado que se faria a cedência do polidesportivo, mas não estavam referidas as condições associadas, por ex. eletricidade e balneário. Acrescentou que havia um outro fundamento, que se prendia com o facto de, sendo um protocolo público, a população deveria saber que não poderia usar aquele equipamento dentro do horário; salientando que por essa razão era importante que estivesse fixado no protocolo e que viesse a ser afixado no local uma informação à população. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia, Manuel Lourenço Marques, deu a palavra ao Vogal Independente Carlos Saldanha, que começou por saudar o surgimento de projetos como estes, e por saudar particularmente a J.O.M.A. -----

Questionou o executivo sobre se existiam mais clubes com futsal na freguesia, pois tornando público este protocolo, poderiam aparecer mais projetos semelhantes, pelo que teria de haver alguma gestão. Perguntou ainda quais eram os benefícios sociais deste projeto, nomeadamente se era uma atividade remunerada, se os pais pagavam a inscrição na atividade e se havia contrapartidas sociais ao abrigo do protocolo. Concluiu, afirmando que concordava com projetos destes. -----



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

Tomou a palavra o Vogal João Paixão da Bancada do PSD que começou por cumprimentar todos os presentes. Explicou que já acompanhava o J.O.M.A. há muitos anos, e que tinha sido no mandato do Comendador João Justino que tinha tido o privilégio de vir com ele escolher o espaço entre as duas opções, o Shotokai e o J.O.M.A. Parabenizou o J.O.M.A. pelo muito trabalho desenvolvido junto das camadas mais jovens de Massamá e Monte Abraão, pois tinha vindo a projetar muitos atletas a nível nacional e internacional. Fez votos que o J.O.M.A continuasse na senda do sucesso e disse que votaria a favor do protocolo. -----

Tomou a palavra o Vogal José Dias da Bancada do BE. Saudou a direção do J.O.M.A. e agradeceu todo o trabalho que tinha vindo a desenvolver pelas freguesias, pois era um belíssimo trabalho. Revelou que a sua bancada votaria a favor do protocolo. -----

Tomou a palavra o Vogal Rui Coelho do PSD. Deu os parabéns ao Sr. João Pedro pela iniciativa. Fez votos que Bruno Coelho tivesse muito sucesso e a mesma ética profissional que ele próprio tinha em um outro clube na mesma vertente. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia, Manuel Lourenço Marques, deu a palavra ao Sr. Presidente do Executivo da UFMMA. Começou por dizer que todas as iniciativas que fossem projetos estruturados e que envolvessem a utilização de espaços que a junta tivesse sob a sua responsabilidade da gestão e conservação, desde que não fosse entre as 10h e as 12h, e havendo mais polidesportivos, seriam sempre bem recebidos pois significava que as instituições e associações tinham projetos, iniciativa e ideias que quisessem dinamizar em outras áreas ou projetos que de outra forma não seria possível. -----

Referiu que as crianças pagavam uma inscrição, mas conhecendo a forma de trabalhar do J.O.M.A. como era apanágio, alguns casos de situação económica mais débil não seriam motivo de exclusão como acontecia no atletismo, onde existem 102 atletas que atualmente utilizavam a pista de atletismo e que não era por essa razão que não praticariam atletismo. -----

Relativamente à razão para não estar definido o espaço em concreto, disse que assim era para não criar nenhum constrangimento ao protocolo. Referiu que se ficasse precisada a localização, ainda que se assumisse que o espaço seria o do Bairro 1º de Maio recentemente requalificado,



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

poderia haver alguma situação que impedisse a utilização do mesmo pontualmente pelo que tinha ficado definido o acordo entre as partes. -----

Informou que o horário contemplava dois turnos (10:00/10:45 e 10:45/12:00) e a funcionar no polidesportivo a descoberto no Bairro 1º de Maio. Concluiu, que a componente técnica era assegurada pelo J.O.M.A. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia, Manuel Lourenço Marques, colocou a votação o Ponto 4. -----

21 Votos a FAVOR (UNAMIDADE); -----

O Ponto 4 – Apreciação e aprovação da proposta relativa à minuta de Protocolo de Cedência de utilização de polidesportivo entre a União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão e o Clube J.O.M.A. – Juventude Operária de Monte Abraão foi APROVADA por UNAMIDADE. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia, Manuel Lourenço Marques, colocou a possibilidade de o Senhor Presidente do J.O.M.A., João Pedro Cardoso, fazer uma pequena intervenção, caso a assembleia assim o permitisse, num gesto de agradecimento ao seu anfitrião. ----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia, Manuel Lourenço Marques, colocou a apreciação o Ponto 5 – Apreciação e aprovação da proposta relativa à minuta de Protocolo entre a União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão e a Escola Básica e Secundária Padre Alberto Neto, Queluz, no âmbito da Formação em Contexto de Trabalho para inserção em estágio de quatro (4) alunos do Curso Profissional de desenho Digital 3D. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia, Manuel Lourenço Marques, deu a palavra ao Sr. Presidente do Executivo (Pedro Oliveira Brás) que referiu que os Pontos 5 e 6 vinham na sequência de protocolos semelhantes sobre os quais recorrentemente a assembleia se pronunciava. Esclareceu que funcionavam com a mesma metodologia e nos mesmos moldes dos anteriores já

21

Sede: R. Dr. Francisco Ribeiro de Spínola, s/n Massamá · 2745-872 Queluz ·
Tel.: 21 439 23 31 / 21 438 91 71 · Fax: 21 438 91 70

e-mail: assembleia@uf-massamabraao.pt

Av. da Liberdade, nº 29 e nº 31 Monte Abraão · 2745-300 Queluz ·
Tel.: 21 437 36 35 / 21 439 08 39 Fax: 21 437 36 60



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

ly

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

apresentados pelo que não tinha nada a acrescentar; disponibilizando-se para prestar os esclarecimentos que a assembleia julgasse necessários. -----

Tomou a palavra o Sr. Vogal José Coelho da Bancada da CDU. Salientou o facto de finalmente chegar à assembleia um protocolo que antecipava a realização do estágio, pois apareciam sempre atrasados. Questionou sobre se já havia algum relatório relativos aos estágios anteriores a que a assembleia pudesse ter acesso, até para cumprir a sua função fiscalizadora. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia, Manuel Lourenço Marques, deu a palavra ao Sr. Presidente do Executivo (Pedro Oliveira Brás) que disse que apesar de desconhecer os relatórios estes faziam parte das unidades curriculares, sendo o professor a avaliar, pelo que não tinham uma avaliação final, embora a JF emitisse um parecer. Referiu que poderiam solicitar às escolas e estas poderiam eventualmente fornecê-lo. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) abriu a votação ao Ponto 5. -----

Passou-se à VOTAÇÃO -----

21 Votos a FAVOR (UNAMIDADE); -----

O Ponto 5 – Apreciação e aprovação da proposta relativa à minuta de Protocolo entre a União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão e a Escola Básica e secundária Padre Alberto Neto, Queluz, no âmbito da Formação em Contexto de Trabalho, para inserção em estágio de quatro (4) alunos do Curso Profissional de desenho Digital 3D foi APROVADO por UNAMIDADE. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) abriu o debate ao Ponto 6 – Apreciação e aprovação da proposta relativa à minuta de Protocolo entre a Câmara Municipal de Sintra, a Associação “Pais em Rede, IPSS” e a União das Freguesias de

22

Sede: R. Dr. Francisco Ribeiro de Spínola, s/n Massamá · 2745-872 Queluz ·
Tel.: 21 439 23 31 / 21 438 91 71 · Fax: 21 438 91 70

e-mail: assembleia@uf-massamabraao.pt

Av. da Liberdade, nº 29 e nº 31 Monte Abraão · 2745-300 Queluz ·
Tel.: 21 437 36 35 / 21 439 08 39 Fax: 21 437 36 60



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

Massamá e Monte Abraão, no âmbito do projeto Sintra Inclui. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) abriu a votação ao Ponto 6. -----

Passou-se à VOTAÇÃO -----

21 Votos a FAVOR (UNAMIDADE); -----

O Ponto 6 – Apreciação e aprovação da proposta relativa à minuta de Protocolo entre a Câmara Municipal de Sintra, a Associação “Pais em Rede, IPSS” e a União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão, no âmbito do projeto Sintra Inclui foi APROVADO por UNAMIDADE.

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) deu a palavra ao Sr. Presidente da Direção do J.O.M.A. para falar um pouco do clube e das atividades desenvolvidas.

Posteriormente foi elaborada a ata em minuta. -----

Seguidamente foi dada a palavra ao 1º Secretário, João Paulo Henriques, que procedeu à leitura da ata em minuta. -----

Após votação foi aprovada por UNANIMIDADE. -----

Nada mais havendo a tratar, o Presidente da Assembleia declarou encerrada a Assembleia pelas 22h57m do dia dezasseis de outubro de 2018. -----

-



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

O Presidente da Assembleia de Freguesia

Manuel Lourenço Marques

A 1ª Secretária

Ana Paula Carvalho

A 2ª Secretária

Sandra Raquel Viegas

Declaração de voto da CDU para os pontos 1, 2 e 3 da O.T. da Assembleia do dia 16 de Outubro de 2018

Concordamos com a necessidade de atender a um dos problemas que se coloca com a higiene do espaço público e com a recolha de lixo. Um serviço de limpeza de proximidade é uma solução possível e que, sendo acompanhada da disponibilização de meios respectiva, vem ao encontro da forma de descentralização de competências que a CDU defende.

Todavia, a forma de operacionalização deste protocolo parece-nos desadequada, pois primeiramente redundante na criação de postos de trabalho precário. Não existe compromisso de integrar estes trabalhadores no quadro, de lhes dar garantias contratuais, nem estão reunidas as condições operacionais, com a sua inserção na Junta, para que possam desenvolver o trabalho em condições de higiene, saúde e segurança como os restantes trabalhadores dos serviços de recolha de resíduos.

A proposta da CDU, em reunião de Câmara, foi a de que a contratação destes trabalhadores deveria ser da responsabilidade dos SMAS, com a sua cedência, em termos operacionais, às Juntas de Freguesia. Esta proposta permitiria o enquadramento devido aos trabalhadores, garantindo um serviço de qualidade, e resolveria as questões colocadas futuramente com o termo do contrato agora em apreciação. A maioria PS da Câmara rejeitou esta proposta, atirando para as Freguesias a operacionalização do serviço, o que para nós é desajustado. Votamos, portanto, contra a assumpção, nestes termos, desta responsabilidade pela Junta de Freguesia.